
A perspectiva interdisciplinar na Pós-Graduação *Stricto Sensu*: olhares sobre uma universidade estadual¹

EGESLAINE DE NEZ^{*}

MARIA ESTELA DAL PAI FRANCO^{**}

Resumo

A interdisciplinaridade é uma palavra utilizada para descrever a diluição de fronteiras do conhecimento disciplinar. Tem sido temática frequente nas discussões acadêmicas, visto o papel de relevância que assume na sociedade ancorada no conhecimento e organizada em rede. É conceituada como um processo que envolve diálogo entre campos disciplinares e trabalho coletivo de integração, superando a fragmentação, no enfrentamento dos problemas complexos e amplos da realidade. Com esta investigação, objetivou-se analisar uma instituição pública do Estado de Mato Grosso, com relação à interdisciplinaridade dos programas de pós-graduação. A metodologia utilizada compreendeu levantamento bibliográfico e documental, bem como entrevistas com uma amostra intencional de coordenadores de cursos de pós-graduação selecionados com base na presença da perspectiva interdisciplinar. A abordagem analítica das informações coletadas foi qualitativa e utilizou-se a análise de conteúdo. Os dados coletados revelaram ensaios de posturas/ações interdisciplinares, valendo-se da presença de um programa de pós-graduação com perspectiva interdisciplinar e da característica multicampi por integrar diferentes campi em sua proposta. Em relação

^{*} Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat). E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

^{**} Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Ciências Humanas, Educação. Coordenadora do GEU/pesq/UFRGS, que integra a Rede GEU, e membro das redes RIES e Universitas. E-mail: medalpaifranco@ufrgs.br.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação Superior Capes – Grupo de Estudos sobre Universidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GEU/UFRGS) –

2010/2011–, inserido no Projeto de Pesquisa *Educação Superior no Brasil: desafios contemporâneos*.

aos desafios que se colocam para a interdisciplinaridade na busca da expansão quantitativa e na qualidade em suas ações, são sinalizados aspectos conceituais e estruturais. Nesse entorno, considera-se que a perspectiva de trabalho interdisciplinar corresponde a uma dimensão que abarca o planejamento, a organização e a prática. Assim, a interdisciplinaridade é uma ação que pressupõe a intenção e a integração; é uma atitude que marca os desafios do diálogo interdisciplinar em busca da qualidade na universidade.

Palavras-chave: *Universidade. Pós-graduação. Interdisciplinaridade.*

Introdução

Numa época marcada pelo impacto das tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 2001), deter e produzir conhecimento, bem como transformá-lo em inovações nas esferas econômica e social, é um posicionamento estratégico. Sob tal assertiva, a inovação, tendo a educação como fundamento, é entendida como o principal motor do processo de desenvolvimento do País. (LIVRO AZUL, 2010)

É necessário, no entanto, estar alerta, por meio de práticas reflexivas constantes, sobre os elementos constitutivos dessa situação e sua interferência no papel desempenhado pelas universidades. Isso requer que a Educação Superior seja considerada um espaço de tomadas de decisão formativas que se encontra num cenário complexo e multidimensional, no qual incidem e se entrecruzam influências dos mais diversos tipos. Reconhece-se, assim, a importância que a universidade tem, sobretudo na perspectiva de produção, transferência e socialização dos conhecimentos.

Neste artigo, o objetivo foi analisar uma instituição pública do Estado de Mato Grosso, com relação à perspectiva interdisciplinar dos seus Programas de Pós-Graduação. O estudo partiu de um levantamento bibliográfico, seguido de pesquisa documental e de campo realizada por meio de entrevistas com uma amostra intencional de coordenadores de cursos de Pós-Graduação *Stricto*

Sensu da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), que apresentavam ações de perspectiva interdisciplinar.

Dois pontos ressaltam a escolha desta instituição de Educação Superior como fonte no estudo da temática: sua característica *multicampi* e o seu esforço para a introdução de cursos de Pós-graduação e de qualificação certificadora de seus docentes. Ambos os pontos perfazem a estruturação de condições propícias para a emergência de uma perspectiva interdisciplinar.

Na abordagem analítica das informações coletadas fez-se uso da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), considerando que a utilização desse instrumento, como procedimento de pesquisa, reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento. Utilizaram-se também dos argumentos qualitativos (GUERRA, 2008), caracterizando esta investigação como um estudo de caso. (GIL, 2009)

Os pressupostos metodológicos escolhidos para a execução desta investigação indicam que a análise da realidade não foi uma reflexão diletante, mas realizada em razão da possibilidade de transformação. As categorias analisadas convergiram para a imersão reflexiva sobre a interdisciplinaridade, enfatizando suas características e sua importância.

Nessa direção, este artigo está organizado em três eixos, cada qual expressivo de um olhar sobre a universidade em pauta. No primeiro, o olhar converge para a configuração da interdisciplinaridade e/ou de condições para sua emergência em documentos que têm força de política pública, os quais foram selecionados, atendendo a critérios específicos. No segundo eixo, o olhar se destina ao conceito da interdisciplinaridade, o que fornece o corpo teórico, por meio do qual é delineada a embocadura teórico-analítica desta pesquisa e que permite captar o que no eixo subsequente caracterizará a ação de perspectiva interdisciplinar. No terceiro eixo, ressaltam-se as ações interdisciplinares presentes na Pós-Graduação da Unemat, o que caracteriza a perspectiva

interdisciplinar. Essas ações foram identificadas e coletadas por meio de pesquisa em documentos institucionais e das entrevistas realizadas.

No segmento finalizador do estudo, são tecidas considerações sobre a perspectiva interdisciplinar na instituição, o contexto político e situacional que possivelmente a influenciou e as possibilidades antevistas no forjamento e consolidação de uma cultura orientada para a interdisciplinaridade num contexto de internacionalização e articulação dos distintos olhares.

Condições para o desenvolvimento científico e tecnológico da interdisciplinaridade

A sociedade brasileira da contemporaneidade está se modificando em consequência de pressões e necessidades locais no bojo maior dos processos de globalização. Em tempos de mundialização do capital, marcados por mudanças tecnológicas, o conhecimento assume papel relevante no contexto de todas as sociedades e, de modo especial das que veem no conhecimento a força estratégica de enriquecimento e desenvolvimento². Isso sem se esquecer de que também é reconhecido como um dos principais fatores de superação de desigualdades, de criação de empregos qualificados e de difusão do bem-estar.

Didriksson (2011, p. 407) destaca que “al nivel del debate internacional, el factor conocimiento ha tomado una creciente importancia y se le ha considerado crucial con fines de alcanzar un nuevo tipo de organización económico y social”. Assim, essa perspectiva basilar do conhecimento como centro do debate internacional vem apresentando crescentes reflexos nos sistemas econômico e político mundial, regional e local.

² Ver mais sobre a sociedade do conhecimento em Hargreaves (2004).

Para se pensar a universidade e suas atividades educativas, bem como o fortalecimento de políticas educacionais contra-hegemônicas para esse nível de educação, são necessárias reflexões sobre as colocações de Franco (2011, p. 63):

Aqui está incluída a universidade influenciada pelos movimentos da sociedade civil, pelos novos interlocutores, pelo trânsito multilateral entre conhecimentos locais e globais, pela gestão documental (sustentação institucional de políticas, estratégias e missão por meio de projetos/planos), pelas alternativas interdisciplinares na contramão de modelos dominantes.

Isso significa dizer que a Educação Superior e, em destaque, a Universidade, é considerada um espaço de tomadas de decisão formativas e profissionais pela influência de variados grupos, o que constitui um cenário de interesses múltiplos, complexo e multidimensional. Não surpreende que sobre tal cenário incidam e se entrecruzem influências dos mais diversos tipos e fontes.

Vale ressaltar que o conhecimento científico produzido nas universidades é imprescindível na construção das sociedades contemporâneas. Didriksson (2011, p. 40), acertadamente, propõe:

La producción de conocimientos implica que el conocimiento que se produce en la investigación, pero también en los nuevos sistemas de aprendizaje, se define por el contexto de su aplicación y su utilidad pública. Por ello, la producción y transferencia de conocimientos hace referencia a un proceso articulado, desde el conocimiento existente hacia el que se produce y recrea. Esto incluye, por tanto, un conjunto de elementos y componentes del saber hacer y saber cómo, experticia, técnicas y capacidades muy variadas, mecanismos, programas, instituciones, agencias y actores del proceso. Una institución que se organiza para producir y transferir conocimientos a la sociedad debe ser, por tanto, compleja, dinámica y diferenciada.

Reconhece-se, assim, a importância que a Universidade tem, na perspectiva de produção, socialização e transferência de

conhecimentos, por sua vez orientados na busca da seguridade e do bem-estar da população. A pesquisa, uma de suas funções principais, gera conhecimentos que contribuem significativamente para a solução de problemas em todas as esferas, incluindo as sociais.

Isso se ajusta às atuais propostas do Governo Federal brasileiro que compõem um quadro, buscando conjugar desenvolvimento, expansão do conhecimento e inovação tecnológica. Nesse sentido, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) é o ator responsável pela formulação de uma política científica e tecnológica e, juntamente com as agências de fomento e os institutos de pesquisa, baliza a construção de um ideário de incentivo à inovação.

Ao adentrar o espaço do MCT e das políticas públicas que se vinculam ao setor, uma gama de documentos se revela no movimento de expansão da ciência e tecnologia brasileira e, também, da formação de quadros qualificados para desenvolvê-la. Uma rápida retrospectiva com o objetivo precípua de situar numa linha temporal os documentos selecionados para este estudo mostra que o interregno de décadas, foi o de estabelecimento de condições para sua implementação.

Em 1950 foram criadas as grandes agências brasileiras de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) – formação – e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – subsídio à pesquisa científica e tecnológica. A década de 1970 caracterizou-se pela criação e expansão da Pós-Graduação, o que se estendeu até a década de 1980, ao mesmo tempo em que ocorreu sua consolidação. Franco (2009) comenta que é pertinente lembrar que, na década de 1970, passos significativos foram dados com o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT) e suas edições por áreas de conhecimento, verdadeiros instrumentos de planejamento, no âmbito do I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND-1969/1974). Já em 1984, foi estabelecido o Programa de

Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), criado como instrumento complementar à política de fomento à Ciência e Tecnologia e que vinculou o apoio financeiro à pesquisa com a introdução de novos critérios e procedimentos para o desenvolvimento em áreas prioritárias do país.

Em 2004, a Lei de Inovação Tecnológica (Lei n. 10.973, de 2 de dezembro) abarcou projetos Integrados de Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação e estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. A legislação reafirma a importância da formação, a ideia de parceria público-privado, o papel das agências de fomento, da Instituição Científica e Tecnológica (ICT) e dos núcleos de inovação tecnológica. (BRASIL, 2010)

No processo de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro, cabe mencionar alguns documentos político-legais que constituem verdadeiros marcos: os Planos Nacionais de Pós-Graduação, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (criado no início da década de 1990 e que formaliza novo arranjo na produção do conhecimento), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, que faz parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Esse processo objetivou a consolidação da política nacional de expansão da Educação Superior já indicada no Plano Nacional de Educação e o Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010 (PAC,T&I), política governamental de aceleração do crescimento destinada a definir iniciativas, ações e programas para tornar mais decisivo o papel da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I), para o desenvolvimento sustentável. (FRANCO, 2009)

Franco e Morosini (2011) identificam três fases da expansão da Educação Superior brasileira: a expansão das instituições (pressão da comunidade por novos cursos), a de expansão de cursos de Pós-Graduação (demanda econômica, pressão da sociedade e dos grupos 1985-1990) e a fase de expansão do sistema (a partir

de 1995), com a presença de novos interlocutores e novos formatos institucionais. As autoras vislumbram, ainda, uma quarta fase, a da expansão qualificada, que focaliza estratégias para a equidade e democratização do acesso, permanência e inclusão no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2001.

Dessa forma, algumas políticas governamentais parecem ter contribuído de modo especial para o forjamento de uma cultura orientada para o desenvolvimento científico e tecnológico. Cabe esclarecer que a primeira década dos anos 2000 foi crucial para as bases da Ciência e Tecnologia vinculadas à Inovação, desdobrando-se em reflexões e ações ligadas à perspectiva interdisciplinar como via de ampliação de fronteiras do conhecimento.

A Pós-Graduação, já consolidada no país, enfrentava, nesse momento, desafios decorrentes do avanço e do uso do conhecimento no entorno do alcunhado “capitalismo acadêmico” (SLAUGHTER; RHOADES, 2004), que floresceu num contexto de expansão da internacionalização e globalização da Educação Superior e forte vínculo entre conhecimento e sistema econômico de mercados.

Nesse entorno e vinculados aos planos e projetos científico-tecnológicos é que foram disponibilizados três livros, o Verde, o Branco e o Azul, destacados por expressarem um elo nas políticas governamentais de fomento à C,T&I cujos procedimentos e teor construtivos parecem basilares para reflexões e aceitação de ampliação das fronteiras do pensamento pela adesão às possibilidades da perspectiva interdisciplinar.

O Livro Verde (2000) contempla ações para impulsionar a Sociedade da Informação no Brasil. Ele contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação e sinaliza as articulações do setor acadêmico e da comunidade privada. Fica ressaltado, portanto, que o êxito do Programa para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico tem nas universidades e demais entidades educacionais um ponto de ação crucial pelo seu envolvimento na formação de quadros e base científico-tecnológica.

O Livro Branco (2002) sintetiza as linhas de uma política subsequente no Brasil, num quadro de transformações mundiais. Nos caminhos propostos é ressaltada a importância de cientistas inseridos em universidades, institutos de pesquisa e/ou empresas brasileiras, para que a ciência e a tecnologia sejam instrumento de progresso e de promoção do bem-estar social. Esse documento já expressava a importância de incentivar cursos inovadores alicerçados na exploração da perspectiva interdisciplinar e direcionados para a promoção e formação de profissionais versáteis e criativos.

Finalmente, no Livro Azul (2010) são disponibilizadas as propostas discutidas na 4ª edição da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), cujas discussões foram embasadas nas prioridades do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, no período 2007-2010. Fica claro que o desenvolvimento científico e tecnológico deve congrega a sociedade no seu todo, o que envolve a academia, o setor empresarial, as entidades de profissionais, dentre outros parceiros. Nos desafios lançados nesse livro, são ressaltadas, dentre outros aspectos, as ações que fortaleçam a C,T&I como políticas de Estado, a expansão com qualidade incluída a distribuição geográfica, o avanço da fronteira do conhecimento, o desenvolvimento sustentável, com atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas e incorporação de avanços nas políticas públicas, a socialização do conhecimento e a melhoria do ensino de Ciências nas escolas.

Ainda segundo o Livro Azul (2010), são necessárias bases sólidas de conhecimentos para que o país possa atender aos desafios postos pela sociedade do conhecimento e pelo avanço das tecnologias e ser capaz de aproveitar as oportunidades criadas com o desenvolvimento da ciência. Assim, é necessário difundir o conhecimento e transformá-lo em fonte efetiva de desenvolvimento, e isso se daria por intermédio da inovação.

Nesse entorno foi formulada uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação alicerçada em seis objetivos maiores, a

serem alcançados até 2012. Um deles foi o de criar um ambiente favorável à inovação que contribuísse para a competitividade das empresas e para o melhor aproveitamento da capacidade instalada em Ciência e Tecnologia, de forma a acelerar os processos de transformação do conhecimento em serviços e produtos para a sociedade. E, dentre os demais, destaca-se também o objetivo de explorar as oportunidades de cooperação e parceria entre os agentes, num esforço de implantação de um efetivo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, buscando um processo coletivo. (LIVRO AZUL, 2010)

O modelo aventado nos três livros contribuiu para a integração e qualificação de grupos e instituições de pesquisa emergentes que não participavam dos eixos regionais de concentração da base científica brasileira. Mostrou a necessidade de introduzir arranjos institucionais flexíveis, intensificando a mobilidade de pesquisadores entre instituições e promovendo maior integração entre os produtores do conhecimento. Sob tais colocações é que se interpreta a assertiva de Didriksson (2011, p. 410), que pressupõe mudanças de tal ordem organizadas de forma inter e/ou transdisciplinar:

Los nuevos componentes sobre los cuales se organizan los conocimientos se llevan a cabo a partir de nuevas estructuras teóricas y métodos y técnicas de investigación que se aplican de formas diferenciadas y múltiples desde la interacción compleja de diferentes disciplinas que adquieren una complejidad de gran impacto social.

Como decorrência desse aparato legal, a universalização do conhecimento foi fortalecida nas universidades, espaço em que se possibilitam os grandes avanços tecnológicos e científicos. Uma dinâmica articulada de pesquisa na academia aponta para a necessidade crescente de atuação em rede dos diversos atores envolvidos, pois o ambiente gerado pela sociedade do

conhecimento em que se vive remete a desafios constantes com relação à globalização e à internacionalização da sociedade.

Explorando o conceito da interdisciplinaridade

A temática da interdisciplinaridade tem sido discutida de forma recorrente e acentuada em congressos e seminários, visto o papel extremamente relevante que tem na sociedade do conhecimento (HARGREAVES, 2004) organizada em rede (CASTELLS, 2001). É, pois, uma palavra que tem sido utilizada para descrever a diluição das/nas fronteiras do conhecimento.

Esse assunto é cada dia mais usado na academia, porém não é um conceito unívoco e universalmente compreendido. É, hoje, uma realidade e um desafio que caracteriza uma abordagem científica, cultural e epistemológica diferenciada. Para Luzzi e Philippi Jr. (2011), a interdisciplinaridade vem ocupando cada vez mais espaço nas universidades brasileiras com a ampliação crescente de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com ênfase interdisciplinar.

Historicamente, segundo Luzzi e Philippi Jr. (2011), a interdisciplinaridade como questão gnosiológica surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada pela epistemologia de cunho positivista. No Brasil, vários educadores se interessaram pelo tema. Os primeiros estudos sobre a temática foram publicados por Japiassu (1976), que a entende como uma troca intensa de conhecimento entre especialistas, o que permite real integração entre as disciplinas, com ações educativas e projetos de interesse coletivo.

Para Fazenda (2003) a interdisciplinaridade é compreendida na ação no ensino, na pesquisa e na extensão. Seu primeiro passo deve ser dado na direção da pesquisa, que proporciona a quebra

de resistências na relação entre os indivíduos e exige partir em direção ao outro, que é categoria fundamental no processo interdisciplinar. Exige-se, pois, postura e atitude interdisciplinares. Assim, o entendimento de uma atitude interdisciplinar segue um processo de alternativas para conhecer mais e melhor. Encerra “uma atitude de espera [...] de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo [...] uma atitude de desafio [...] de compromisso e de responsabilidade”. (FAZENDA, 2003, p. 75)

Dessa forma, a atitude interdisciplinar é caracterizada pela busca e pela transformação da insegurança num exercício do pensar e refletir continuamente. Lück (1994) a conceitua como um processo que envolve a integração e o engajamento dos professores, num trabalho coletivo de integração. É, então, um processo que envolve trabalho coletivo de integração, superando a fragmentação, mediante uma visão global capaz de enfrentar os problemas complexos e amplos da realidade. Pombo, Guimarães e Levy (1994, p. 5) asseguram que “a interdisciplinaridade se assentaria na possibilidade de tradução das várias linguagens científicas, na constituição de uma linguagem partilhada tendo como base o confronto dialogante dos discursos em presença”.

Uma perspectiva de trabalho interdisciplinar corresponde a uma dimensão maior, capaz de abarcar o planejamento, a organização e a prática. Fazenda (1996, p. 14) considera que “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar”. Assim, é uma categoria que pressupõe uma intenção e uma ação, sendo uma atitude que caracteriza os desafios da efetivação do diálogo interdisciplinar.

Ações de perspectiva interdisciplinar na instituição pública estadual de Mato Grosso

Num movimento de ênfase em atividades diferenciadas com perfil interdisciplinar na contemporaneidade, a Unemat está inserida com práticas sinalizadoras da integração, pressuposto essencial da interdisciplinaridade. Neste artigo, objetivou-se analisar essa instituição pública do Estado de Mato Grosso com relação às ações interdisciplinares no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Essa instituição estadual com sede em Cáceres, no Pantanal Mato-Grossense é uma entidade de direito público, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Teve sua trajetória dedicada à formação de professores da Educação Básica de todo o Mato Grosso e da Região Centro-Oeste do país. Está distribuída geograficamente nas 12 macrorregiões do Estado definidas na Política MT+20³, proporcionando, aos mais longínquos lugares, oportunidade de acesso ao conhecimento científico. (NEZ, 2014)

Ao longo dos seus trinta e cinco anos de funcionamento, representou um conjunto de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas que a projetou como instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo-se como uma universidade no sentido real do termo. Dessa forma, desempenha um papel social no Estado, capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia de padrões éticos de justiça e equidade. (UNEMAT, 2011)

Constitui-se, hoje, como referência para a sociedade na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva de desenvolvimento local e regional, por sua vez pautada na resolução de questões sociais, culturais, econômicas e ambientais⁴. Nez (2014) considera que essa condição faz da instituição, a promotora de interconectividade e interdependência dos atores sociais na construção do conhecimento científico, na sistematização do saber e na valorização da diversidade cultural no seu *locus* de atuação.

³ Plano de Desenvolvimento de Mato Grosso, que aponta conceitos básicos sobre o desenvolvimento sustentável, o planejamento participativo, com vista aos cenários futuros do Estado. Ver mais sobre em: PLANO de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso – MT+20: oficina de planejamento. Disponível em: <http://www.unemat.br/prpdi/pdi/docs/mt_20_parte_4.pdf>. Acesso em: 9 set. 2011.

⁴ Os *Campi* da Unemat estão instalados num espaço geográfico no Estado que se insere em três biomas: a Amazônia que é o maior (53,6%); o cerrado (39,6%); e a menor área o pantanal (6,8%). Bioma é um conjunto de ecossistemas constituído por características (fauna e flora) fisionômicas de vegetação semelhantes em determinada região (MATO GROSSO, 2011).

Segundo o Anuário Estatístico (2012), a Unemat está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 *campi* e 10 núcleos pedagógicos. Os *Campi* Universitários localizam-se nas cidades de Cáceres (sede), Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colider, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra, e abrangem a todas as regiões e biomas do Estado de Mato Grosso.

Para compreender e detalhar a instituição e suas práticas interdisciplinares na/da Pós-Graduação, o procedimento metodológico utilizado compreendeu levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de três coordenadores dos cursos que apresentavam atitudes interdisciplinares, constituindo-se, assim, um estudo de caso. A abordagem de reflexão dos dados coletados foi qualitativa e análise de conteúdo. (BARDIN, 1977)

Atualmente, a Unemat oferece, no âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu*, 24 cursos, além de 9 Programas *Stricto Sensu*, discriminados no quadro a seguir:

QUADRO 1

Caracterização de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unemat

IDENTIFICAÇÃO	PROGRAMA	CAMPUS	CONCEITO	CRIAÇÃO
01	Mestrado em Ciências Ambientais	Cáceres	3	2006
02	Mestrado em Ecologia e Conservação	Nova Xavantina	3	2008
03	Mestrado em Linguística	Cáceres	3	2010
04	Mestrado em Estudos Literários	Tangará da Serra	3	2010
05	Mestrado em Educação	Cáceres	3	2010
06	Mestrado em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola	Tangará da Serra	3	2011
07	Mestrado em Genética e Melhoramento Vegetal	Cáceres Tangará da Serra Alta Floresta	4	2012
08	Mestrado em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos	Alta Floresta	3	2012
09	Doutorado em Estudos Literários	Tangará da Serra	4	2013

Fonte: Atualizado com base no Catálogo de Cursos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. (UNEMAT, 2010)

Os dados coletados na pesquisa documental e de campo revelaram a existência de ensaios de ações com perspectiva interdisciplinar, valendo-se da análise dos seguintes elementos: existência de um Programa de Pós-Graduação que possui uma abordagem interdisciplinar; e outros, que têm característica *multicampi*, integrando *campi* diferentes em sua proposta de execução.

Com relação à abordagem interdisciplinar, é o Mestrado número 1, o primeiro aprovado na instituição, sendo, então, o mais antigo. Baseando-se na análise de conteúdo realizada nos documentos do Programa e do relato do coordenador, destaca-se que a interdisciplinaridade é entendida como a “interação entre os diversos saberes”, e o mestrado tem como finalidade “formar profissionais, oriundos de diversos campos do conhecimento”, buscando “uma abordagem interdisciplinar” (fragmentos retirados da transcrição da entrevista com o coordenador do mestrado citado).

Em conversas informais com os acadêmicos desse Programa, percebeu-se que os alunos sentem dificuldades em compreender essa abordagem interdisciplinar. Os relatos sobre a atuação da coordenação sinalizam deficiências sobre o esclarecimento de que tipo de atividade deve ser oferecido no curso. Assim, evidencia-se ausência de ações de esclarecimento dessa abordagem por parte da coordenação do Programa.

Já sobre o segundo item analítico, que é a integração dos *campi*, enfatiza-se como elementos constitutivos dessas práticas que existem programas de pós-graduação que possuem professores sediados não somente em seu *campus* de origem, mas também dispõem de professores lotados em outros *campi* universitários da Unemat para suas atividades docentes e de orientação.

Um exemplo situacional é o Mestrado número 4, que, segundo a entrevista com a coordenadora, tem docentes dos *Campi* de Cáceres, Pontes e Lacerda, Alto Araguaia e Sinop. Isso concretiza a possibilidade de construção de uma proposta interdisciplinar mediante a integração dos *campi* que estão geograficamente

isolados, quando reúne os docentes para planejar e executar a Pós-Graduação explicitada.

Outro balizador de análises é o Mestrado número 7, que tem como espaço institucionalizado de suas atividades três *campi* da instituição. Essa proposta interdisciplinar atende à integração e à caracterização da interiorização de Mato Grosso, e a possibilidade de uma postura proativa para a interdisciplinaridade, conforme proposta por Lück (2004) e Fazenda (2003). O Programa sustentou uma proposta *multicampi* que foi aceita pela Capes, recebendo a melhor avaliação de todos os mestrados, conforme pode ser percebido no quadro. Talvez esse processo possa ser um dos elementos definidores do maior conceito alcançado pela Unemat.

Luzzi e Philippi Jr. (2011), contudo, asseveram que a interdisciplinaridade não é um fim em si mesmo, mas um meio para desvelar e compreender a complexidade da sociedade. Assim, especificamente na Educação Superior, e aqui neste caso da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na instituição analisada, não pode ser referendada apenas na justaposição de utilização de docentes de *campi* ou áreas do conhecimento diferentes ou coorientação de dissertações como garantia de ações interdisciplinares.

Luzzi e Philippi Jr. (2011, p. 123) complementam que “esses são todos elementos necessários, mas não suficientes para a abordagem da complexidade do processo de ensino aprendizagem”. Para isso, é preciso maior quantidade de avanços sistemáticos nas práticas para caracterizar e realizar atividades de cunho interdisciplinar.

Nos relatos dos coordenadores que estão envolvidos com as questões administrativas e pedagógicas desses Programas, percebeu-se que a interdisciplinaridade é um tema complexo. Isso é referendado de longa data, pois, ao se tratar sobre “a questão da interdisciplinaridade no ensino” no III Encontro Nacional de Prática de Ensino (Enpe), realizado na PUC/SP em 1985, já se afirmava que o tema não possuía ainda um sentido único e estável. Tratava-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo

papel nem sempre é compreendido da mesma forma (FAZENDA, 2003). Mesmo com um avanço teórico e discussões atualizadas, ainda há divergências e posicionamentos diversos.

Conclusão

Baseando-se nas análises empreendidas neste estudo sobre a perspectiva interdisciplinar na Unemat, é possível enfatizar que pensar projeções pressupõe:

[...] refletir e antecipar as possibilidades de organização política e social, entendendo que a academia não é uma ilha de neutralidade, mas que, muito antes, suas alternativas serão sempre imbricadas naquelas que podem ser viabilizadas na macro-estrutura sócio-política-econômica do país [...]. (CUNHA, 2001, p. 165)

A Unemat parece ter entendido que pesquisa é função primordial da universidade, e os conhecimentos gerados podem contribuir para a solução de problemas institucionais, regionais e sociais. Tal assertiva é respaldada pela construção de condições institucionais como de formação na Pós-Graduação do quadro docente e pela instalação de cursos, o que não substitui o atendimento a outras condições basilares para a pesquisa. Como instituição de conhecimento (formação e produção), parece ter clareza quanto à força estratégica e transformadora da Educação Superior na sociedade mato-grossense. Cabe interligar e aprofundar a ação transformadora ao princípio da interdisciplinaridade em possíveis eixos da organização universitária e, igualmente, da organização curricular na Pós-Graduação.

Nas políticas nacionais mencionadas e analisadas e na concretude da instituição que se focalizou, pode-se extrair a ideia de uma estreita vinculação entre a expansão da Pós-Graduação, a qualificação docente no âmbito das instituições como condições

para emergência e o desenvolvimento de uma massa crítica e para uma cultura orientada para a ciência, tecnologia e inovação.

Para finalizar as reflexões, é imprescindível ressaltar que, em relação aos desafios que se colocam para a interdisciplinaridade na instituição estudada, na busca da expansão quantitativa e da qualidade em suas ações, foram sinalizados aspectos conceituais e estruturais. Isso porque a interdisciplinaridade é uma ação que pressupõe a intenção e a integração, o que se reflete nas ações e atitudes que caracterizam a perspectiva interdisciplinar e os desafios da efetivação do diálogo entre campos de conhecimento em busca de melhorias na universidade.

Mulholland (2007, p. 208) destaca que as instituições acadêmicas podem caminhar nessa direção, refletindo em sua organização também componentes estruturais que facilitem a interdisciplinaridade.

Na realidade, reflete o processo natural de maior interação entre as disciplinas no corpo multidisciplinar da universidade, de modo que esta passa a desenvolver um conhecimento que supere a multidisciplinaridade e consiga alcançar alguma interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade constrói e deixa marcas em seus desafios diários, as quais pertencem à necessária e universal finalidade a que se destina a formação da totalidade do conhecimento para o qual é determinado. No caso específico desta investigação, a postura interdisciplinar incitada pelos Programas de Pós-Graduação analisados na Unemat evidenciam sinais significativos em sua ação e no perfil dos acadêmicos em suas atividades.

Tais pontos parecem ligados a estratégias de equidade e justiça social que, ao mesmo tempo, consideram a inegável relação com o mundo produtivo-econômico. O que se antevê são novas fases de desenvolvimento científico e tecnológico, que sinalizam para uma forte ancoragem regional, mas também voltada para a internacionalização com novos critérios regulatórios-avaliativos e

ressignificadores de políticas e para crescentes arranjos institucionais que privilegiam o diálogo entre saberes.

THE INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE IN THE POST-GRADUATION STRICTO SENSU: GLANCES ABOUT A STATE UNIVERSITY

Abstract

The interdisciplinarity is a word used to describe the dilution of borders of the disciplinary knowledge. It has been frequent theme in the academic discussions, seen the paper of relevance that assumes in the society anchored in the knowledge and organized in net. It is conceptualized as a process that involves dialogue among disciplinary fields and collective work of integration, overcoming the fragmentation, in the coping of the complex and wide problems of the reality. With this investigation, aimed to analyze a public institution of the State of Mato Grosso, with relation the interdisciplinarity of the post-graduation programs. The used methodology understood bibliographical and documental survey, as well as interviews with an intentional sample of coordinators of courses of post-graduation selected with base in the presence of the interdisciplinarity perspective. The analytical approach of the collected information was qualitative and the content analysis was used. The collected data revealed rehearsals of postures / actions interdisciplinarity, being been worth of the presence of a graduate degree program with interdisciplinarity perspective and the characteristic multicampi by integrating different campuses in its proposal. In relation to the challenges that are put for the interdisciplinarity in the search of the quantitative expansion and in the quality in their actions, conceptual and structural aspects are signaled. In this appearance is considered, like this, that the perspective of interdisciplinarity work corresponds to a dimension that embraces the planning, the organization and the practice. Like this, the interdisciplinarity is an action that presupposes the intention and the integration; it is an attitude that marks the challenges of the interdisciplinarity dialogue in search of the quality in the university.

Keywords: University. Post-graduation. Interdisciplinarity.

LA PERSPECTIVE INTERDISCIPLINAIRE DANS LE MASTER STRICTO SENSU: POINT DE VUE SUR UNE UNIVERSITÉ D'ÉTAT

Résumé

L'interdisciplinarité est un mot utilisé pour décrire la dilution des frontières du savoir disciplinaire. Elle est un thème fréquent dans les discussions académiques, compte tenu le rôle de la pertinence qui prend dans la société ancrée sur la connaissance et organisé en réseau. Elle est conçu comme un processus qui implique un dialogue entre les disciplines et de travail collectif d'intégration, surmontant la

fragmentation face à des problèmes complexes et vaste de la réalité. Cette enquête visait à analyser un établissement public de l'Etat du Mato Grosso, par rapport à la nature interdisciplinaire des programmes d'études supérieures. La méthodologie a compris la recherche bibliographique et documentaire ainsi que des entretiens avec un échantillon raisonné de coordonnateur du cours des études supérieures sélectionnés sur la base de la présence de la perspective interdisciplinaire. L'approche analytique de l'information recueillie était qualitative et il a été utilisé l'analyse de contenu. Les données recueillies ont révélé des essais de postures/actions interdisciplinaires, profitant de la présence d'un programme d'études supérieures avec une perspective interdisciplinaire et d'une caractéristique multicampus en intégrant différents campus dans sa proposition. En ce qui concerne les défis à l'interdisciplinarité dans la recherche de l'expansion quantitative et la qualité de leurs actions, sont signalés des aspects conceptuels et structurels. Dans ce contexte, il est donc considéré que la perspective de travail interdisciplinaire correspond à une dimension qui couvre la planification, l'organisation et la pratique. Ainsi, l'interdisciplinarité est une action qui nécessite l'intention et l'intégration; est une attitude qui marque les défis du dialogue interdisciplinaire en recherche de la qualité à l'université.

Mots-clés: *Université. Études supérieures. Interdisciplinarité.*

Referências

ANUÁRIO estatístico da Unemat 2012. Pró-Reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional. Cáceres: Unemat 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2004/10973.htm>. Acesso em: 4 out. 2010.

BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia. *Ciência tecnologia e inovação para o desenvolvimento nacional: plano de ação 2007-2010*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/updblob/0021/21432.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Tradução de Roneide Venâncio Majer e Klaus Brandini Gerhardt. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 1.

CATÁLOGO de cursos da pós-graduação *stricto sensu*. Cáceres: Unemat, 2010.

Costa (Ed.). *Seminário Internacional de Educação Superior da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009a. p. 61-65. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/morosini.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2011.

CUNHA, M. I. Universidade e pesquisa: ensaio do futuro. LINHARES, C.; FAZENDA, I. TRINDADE, V. *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. 2. ed. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2001.

DIDRIKSSON, A. Educación superior y sociedad del conocimiento en América Latina y el Caribe, desde la perspectiva de la Conferencia Mundial de la Unesco. In: TUNNERMANN B, C. *La educación superior en América Latina y el Caribe: diez años después de la Conferencia Mundial*. Colômbia: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe, 2008. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_fabrik&c=form&view=details&Itemid=840&fabrik=10&rowid=5&tableid=10&lang=es>. Acesso em: 12 ago. 2011.

DIRETÓRIO de Grupos de Pesquisa no Brasil. 1990. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, I. C. A. *Práticas interdisciplinares na escola*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FRANCO, M. E. D. P. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaço de produção do conhecimento. In: _____; LONGHI, S. M. L.; RAMOS, M. G. *Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento*. Pelotas: EdUFPel, 2009b.

FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. *UFRGS: da “universidade técnica” à universidade inovadora*. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Universidade no Brasil: concepções e modelos*. 2. ed. Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4041#>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

GIL, A. C. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Cascais: Principia, 2008.

HARGREAVES, A. *O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIVRO AZUL: 4ª conferência nacional de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/livrozul.php>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

LIVRO BRANCO: ciência, tecnologia e inovação. 2002. Disponível em: <http://itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.org.br/files/Digite_o_texto/Livro_Branco_-_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2012.

LIVRO VERDE. *Sociedade da informação no Brasil*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/campi/nit/files/caelum-java-web-fj21.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos e metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

LUZZI, D. A.; PHILIPPI JR., A. Interdisciplinaridade, pedagogia e didática da complexidade na formação superior. PHILIPPI JR. A.; SILVA NETO, A. J. (Ed.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011, p. 123-142.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. *Mapa dos biomas*. 2011. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107>. Acesso em: 9 set. 2011.

MULHOLLAND, T. Multi, inter e transdisciplinaridade na concepção acadêmica das universidades brasileiras. AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.). *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

NEZ, E. *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

POMBO, O. GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto, 1994.

SLAUGHETR S.; RHOADES G. R. *Academic capitalism in the new economy: markets, state and higher education*. Londres: The Johns Hopkins U Press, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Catálogo de cursos da pós-graduação stricto sensu*. Cáceres/MT: Ed. Unemat, 2010. Disponível em: <www.unemat.br/.../Catalogo_de_Cursos_da_Pos_Graduacao_Stricto_Sensu_2010_v2.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO (UNEMAT). *Histórico*. Disponível em: <http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Recebido em 30/8/2013
Aprovado em 30/10/2013